

## CULTURA E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR EM DESIGN DE MODA

*Culture and Sustainability: Experiences of interdisciplinary projects in fashion design*

Barbosa, Uyara de Sousa Travassos; Mestre; Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, uyarast@gmail.com<sup>1</sup>

Targino, Alexandre Nepomuceno; Especialista; Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, anepomuc@hotmail.com<sup>2</sup>

Sales, Gabriela Maroja Jales de; Mestre; Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, gabrielamaroja@yahoo.com.br<sup>3</sup>

Mousinho, Maura Carneiro Maldonado; Mestre; Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, profmauramaldonado@gmail.com<sup>4</sup>

### Resumo

Este trabalho é um relato de um projeto desenvolvido em curso de design de moda. O mesmo visa a valorização da cultura local, atendendo às premissas do desenvolvimento sustentável. Tem como objetivo propor uma nova dinâmica de aprendizagem, além de evidenciar um relevante aspecto da moda contemporânea que é a inserção dos princípios do design no processo criativo.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade; Design; Moda; Cultura e Sustentabilidade.

### Abstract

*This paper is a report of a project developed in a fashion design undergraduate course. It aims the enhancement of local culture, given the premises of sustainable development. The goal is to propose a new dynamic learning, and also highlights an important aspect of contemporary fashion which is the integration of design principles in the creative process.*

*Keywords: Interdisciplinary; Design; Fashion; Culture and Sustainability.*

---

<sup>1</sup> Graduada em Design pela UFCG (2007), Mestre em Engenharia Agrícola, também pela UFCG (2011). Experiência em docência nos cursos de Design da UFCG e UFPB, Jogos Digitais, na Facisa, e, Design de Moda e na pós-graduação em Produção de Moda e Styling, no Centro Universitário de João Pessoa – Unipê.

<sup>2</sup> Graduado em Administração (Unipê), especialista em Gestão Empresarial (UFPE), técnico em Confeção e Estilismo Industrial (SENAI-CETIQT). Foi consultor em Design pelo SEBRAE-PB e curador do Programa de Artesanato da PB. Professor do curso em Design de Moda do Unipê. Membro do Colegiado Setorial de Moda do Minc (2012-2014).

<sup>3</sup> Mestre em Sociologia (UFPB), graduada em Pedagogia (UFPB) e Especialista em Moda (Anhembí Morumbi). Coordenadora e professora do Curso de Design de Moda e da pós-graduação em Produção de Moda e Styling (Unipê). Membro do Colegiado Setorial de Moda do Minc (2012-2014) e colunista do site Audaces ("Falando de Educação").

<sup>4</sup> Publicitária (IESP/2004) e mestre em Administração e Marketing (UFPB/ 2009), professora do Centro Universitário de João Pessoa, nos cursos de Design de Moda e Administração, e da Enseine Faculdade nos cursos de Administração e Gestão de Marketing. Coordenadora adjunta e professora da pós-graduação de Produção de Moda e Styling–Unipê.

## **Introdução**

A interdisciplinaridade é um tema que vem sendo pesquisado por diversos autores nos últimos anos, trata-se de uma tendência que deve ser abordada em todos os cursos de graduação, como um meio de formar profissionais capazes de interagir com outras áreas. Segundo Fortes (2009), a interdisciplinaridade fornece uma interação em diferentes disciplinas para que dessa forma os alunos possam olhar para o mesmo problema sobre diversas perspectivas, fazendo com que as disciplinas possam dialogar em busca de inovação, sendo essa visão fundamental para a formação de um sujeito social.

Dentro dessa perspectiva interdisciplinar podemos observar que o conceito de desenvolvimento sustentável se encaixa nessas premissas, principalmente quando se refere ao desenvolvimento de produtos industriais, visto que é preciso envolver diversos conhecimentos para se chegar a um produto sustentável.

Tem-se então uma abordagem multidisciplinar quando, no desenvolvimento sustentável de produtos de design de moda, busca-se o referencial cultural de uma região ou local específicos. Sem focar em um único item cultural, valida-se a pesquisa ampla e irrestrita em qualquer item que se configura como componente da cultura: manifestações artístico-culturais, folclore, culinária, artesanato, diversidade da fauna e da flora, sítios arqueológicos, patrimônio histórico material e imaterial, conjunto arquitetônico, entre outros.

Como forma de ilustrar uma experiência interdisciplinar seguindo os princípios da sustentabilidade e da valorização cultural, dentro de uma atividade do design, desenvolve-se um projeto entre as disciplinas Cultura e Moda Contemporânea e História e Teoria do Design, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Centro Universitário de João Pessoa, que vem sendo aplicado nas turmas do primeiro semestre do curso desde o ano de 2011. Este projeto tem como motivação demonstrar para os alunos a necessidade de inserção da sustentabilidade no desenvolvimento de um produto de moda, bem como a valorização da cultura local. O artigo tem, portanto, como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir deste projeto e como os alunos entendem o que é um produto sustentável.

### **Sustentabilidade e a Moda**

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu recentemente, a partir da primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, em Estocolmo (DENARDIN, 2012). As ideias iniciais ainda eram primitivas e com pouca amplitude, evoluindo posteriormente para além da preocupação ambiental, incorporando as devidas atenções às questões sociais, econômicas, culturais e éticas (CAVALCANTE *et al*, 2012).

Dessa forma, o desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico. Todas as atividades produtivas devem seguir essas premissas, o design e a moda estão incluídos nessa categoria, visto que são dois agentes promotores de bens de consumo para a sociedade. Sociedade essa que é caracterizada pelo consumo exagerado de bens tangíveis e, principalmente, intangíveis, resultado da globalização. Esta, segundo Avelar (2009) é identificada pela desterritorialização e a hibridação das diversas culturas, onde a produção, venda e trocas de produtos, bens e serviços não encontra fronteiras.

A globalização está relacionada com os novos hábitos de consumo da sociedade pós-moderna, resultado da grande difusão de marcas e produtos que fazem surgir novos desejos e necessidades de consumo (SALES e BARBOSA, 2012). As “fronteiras” não existem mais, o que faz com que as informações atingiam um maior número de indivíduos, incitando o desejo de compra. Bauman (2001) denomina essa sociedade globalizada de “modernidade líquida”, onde os indivíduos vivem em busca de afirmação no espaço social, e o sucesso é medido pelo consumo de produtos e informações. O design é um dos responsáveis por proporcionar esse “desejo de compra” através da produção de artefatos sedutores que incitam novas necessidades (QUEIROZ, 2012).

Diante do exposto, a degradação do meio ambiente não está relacionada apenas com os modos de produção, mas também com os modos de consumo e, conseqüentemente, com o descarte rápido dos produtos. Queiroz (2012) diz que a questão central não está apenas em reduzir ou evitar o desperdício, mas pensar de uma nova maneira a própria geração de impactos.

Manzini e Vezzoli (2011) afirmam que para se chegar ao desenvolvimento sustentável de forma satisfatória é preciso que ocorram mudanças no processo de desenvolvimento tecnológico, pensando de forma sustentável em todo o processo. Afirmam que é preciso uma mudança cultural, ou seja, a sociedade como um todo precisa estar dentro desse processo.

Alguns pesquisadores apresentam propostas de como integrar a sustentabilidade à moda, entre elas podemos citar o que propõe Vezzoli (2008), quando sugere que o ciclo de vida dos produtos de vestuário deve ser mais longo, sendo o compartilhamento de produtos entre pessoas diferentes uma das formas de que isso aconteça. Fletcher e Grose (2011) também apresentam algumas propostas, a exemplo das estratégias de *downcycling*, quando ocorre a reutilização da matéria-prima de roupas descartadas, resultando em produtos mais baratos, e de *upcycling*, quando agrega-se valor ao produto por meio de reparação, tendo como exemplo as iniciativas de restauração de roupas das empresas Goodwill, EUA, e Goodone, da Inglaterra, que se utilizam de peças de roupas como fontes de novos tecidos, que podem se tornar peças diferentes do original. As autoras enfatizam que a reciclagem e a restauração são ações que auxiliam na raiz do problema à curto prazo, e que é preciso pensar em atitudes à longo prazo, que precisam partir de uma mudança na forma de pensar e agir da sociedade.

Com a mudança de pensamento, principalmente no que diz respeito as práticas de consumo, com a produção de produtos duráveis e que não produzem efeitos negativos ao meio ambiente, pode-se chegar a uma sociedade mais sustentável.

### **Cultura**

O termo cultura tem um significado muito amplo e pode ser introduzido em diversas áreas. Aqui fazemos uma abordagem sociológica e também mercadológica, entendendo as novas interpretações contemporâneas acerca do consumo, da moda e até mesmo das relações corpóreas.

É sabido que a cultura é inerente à ação e comportamento humano, sendo objeto e sujeito ao mesmo tempo, na trajetória das espécies humanas desde tempos remotos. Segundo Geertz (1978), o homem é produtor e também produto da cultura. Vários conceitos existem, porém o que parece

condensar a relevância da cultura foi dado por McCracken (2003), quando a define como o conjunto de ideias e atividades com as quais construímos e somos construídos por nosso mundo.

A era atual é marcada pelo entrecruzamento de culturas diversas em um rápido intervalo de tempo e alcance, graças, sobretudo, ao uso das tecnologias que unem as pessoas de todo o globo e promove sociedades multiculturais e heterogêneas. O grande desafio é compreender como, no seio dessa sociedade globalizada, residem as especificidades das culturas locais.

A moda, sendo veículo de expressão de toda e qualquer cultura, não pode se privar da pesquisa sócio antropológica a fim de obter o maior número possível de informações sobre os diferentes povos e suas respectivas identidades, seus hábitos, costumes, estilos de vida, crenças, etc. Acredita-se que o fazer da moda se enriquece e se diferencia do lugar-comum quando se apropria de uma variedade cultural específica na forma de inspiração e, de certa maneira, ampliando essa ação para além do fator estético.

A indústria da moda brasileira vem ao longo das décadas, se esforçando para acompanhar o crescimento do setor têxtil no âmbito mundial. É notória a sua profissionalização quando se observam os principais eventos de moda, como o São Paulo Fashion Week, o Fashion Rio e Dragão Fashion. Porém, as marcas brasileiras ainda sofrem com enormes custos de produção, que encarecem seus produtos e as fazem menos competitivas, quando confrontadas com as marcas internacionais.

Diante do exposto, percebemos como importante valor à moda, a utilização de dois aspectos fundamentais que são o design e a sustentabilidade. Aliada a isso está a cultura local, como fonte de inspiração, agregando originalidade e também fonte de investimento, visto que as potencialidades regionais podem trazer ganhos e contribuições às cadeias produtivas, criando um ciclo saudável e sustentável na indústria.

Para que isso ocorra, é importante que tais aspectos sejam trabalhados desde a formação dos profissionais, através de pesquisas, estudos de caso, projetos interdisciplinares que criem simulações da realidade do setor, promovendo a formação de uma cultura de moda, como a conscientização das práticas necessárias à sobrevivência de toda uma indústria.

## **Metodologia**

A realização da pesquisa envolveu, em um primeiro momento, a revisão de literatura sobre a sustentabilidade na atualidade e sua relação com a atividade do design, além de conceitos sobre cultura no sentido de oferecer considerações teóricas sobre o fenômeno pesquisado.

Em seguida partiu-se para a apresentação e análise dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no projeto interdisciplinar, com a intenção de demonstrar como se dá o projeto e seus resultados. Este, por sua vez, tem por objetivo apresentar aos alunos a possibilidade de se desenvolver um projeto de design de moda baseado nas premissas da sustentabilidade, seguindo uma inspiração na cultura local paraibana.

O projeto interdisciplinar se inicia com a apresentação da temática para a turma, sendo demonstrado como a sustentabilidade pode estar inserida dentro de um projeto e quais as responsabilidades do designer dentro da cadeia produtiva. A cultura local participa do projeto como uma temática que orienta o desenvolvimento criativo do projeto. Serve ainda como um meio de trabalhar as potencialidades regionais e assim contribuir para a formação de cadeias autossustentáveis nos diversos municípios do estado. Ao final, os alunos devem apresentar um protótipo de um produto de moda.

Dessa forma, os grupos escolhem o tema a ser trabalhado, tendo como norteador pelo componente curricular Cultura e Moda Contemporânea. Durante o desenvolvimento do produto os alunos são levados a atentar para os materiais que serão utilizados, além do processo de confecção do protótipo e a geração de resíduos, sendo guiados nesse processo pelo componente História e Teoria do Design. O projeto é finalizado com uma apresentação oral, onde os grupos devem apresentar o resultado da pesquisa através de um produto real.

## **Resultados**

O projeto em questão vem sendo desenvolvido em todos os semestres letivos, desde o ano de 2011, para as turmas do primeiro período do curso. Foram inúmeros projetos já desenvolvidos e para a apresentação neste artigo, foram escolhidos quatro exemplos aleatórios (Figura 1). Convém observar, que apenas é levada em conta a capacidade de apropriação da cultura local como fonte de inspiração e a correta utilização de processos sustentáveis.

Figura 1: Exemplo de produção dos alunos: a) Barroco; b) Flores do Nordeste; c) Boneca de cabaça; d) Picãozinho.

Autoria: Uyara Barbosa.



Como primeiro exemplo (Figura 1-a) temos um produto que foi inspirado na Igreja de São Francisco, da cidade de João Pessoa – PB, que é considerada como um dos maiores exemplos do Barroco no Brasil. Como referências o grupo utilizou a cor dourada predominando no look desenvolvido, fazendo uma relação com o ouro utilizado nos altares da igreja. O material utilizado foi a ráfia, que é empregado normalmente no acondicionamento e transporte de cereais e farináceos, presentes nas feiras livres do Nordeste. Buscou-se no look trazer a ideia de sofisticação em um material considerado menos nobre como a ráfia. O acabamento interno foi feito com partes reaproveitadas de tecidos e aviamentos. Nos acessórios, que complementam a apresentação do look, foram aproveitadas redes de espuma, normalmente utilizadas para a proteção de frutas em expositores de feiras, em forma de tiara e pulseira, pintadas na cor dourada.

O segundo exemplo (Figura 1-b) foi inspirado nas flores do Nordeste. Como material base, o grupo utilizou a sobreposição de filtros de café para confecção da parte superior do look, com referência às várias camadas das flores. Para a saia foram utilizadas sobras de tecido de chita, tecido que é feito de algodão estampado, normalmente em motivo floral, além de uma camada

com pedaços de garrafa PET. Este protótipo, especificamente, foi desenvolvido com maior dificuldade. O filtro de café teve que ser lavado diversas vezes e o processo de secagem além de lento é trabalhoso devido a fragilidade do material. Soma-se a essa dificuldade, recolher e selecionar o material. Esse trabalho apresentou grande riqueza, pois, apesar de ser frágil e reciclado, o filtro de café, quando limpo e seco, é um material com grande potencial e que deveria ser mais explorado em projetos de design.

O terceiro exemplo (Figura 1-c) utilizou como inspiração as bonecas feitas a partir da cabaça (fruto, que quando seco tem diversas utilidades, como por exemplo, transportar líquidos). Essas bonecas são encontradas em feiras de artesanato da região, representando o cotidiano da mulher nordestina. Com esse material também são desenvolvidos diversos outros produtos, como luminárias e objetos de decoração. Para a confecção do protótipo, o grupo utilizou como material base restos de papelão, representando a estrutura característica da cabaça, além do algodão cru para a parte interna do look. O grupo conseguiu executar um look com forte apelo visual e de difícil execução, apresentando uma relação com o material que tanto representa a região através do artesanato.

Por fim, no quarto exemplo (Figura 1-d) temos um look que foi inspirado num ponto turístico da cidade de João Pessoa. Picãozinho é um banco de corais que formam piscinas naturais e apresentam uma fauna marinha bastante diversificada. Foram utilizados pedaços de CDs que por serem espelhado e furta-cor representam a mistura de cores do mar, peixes, corais e plantas. A roupa foi feita a partir da rafia, material utilizado para transporte de frutas e cereais. O grupo conseguiu, com materiais rústicos e reciclados, desenvolver peças com beleza e apelo de moda.

Observa-se que todos os projetos desenvolvidos, vão desde produtos conceituais até os que seriam utilizados no dia-a-dia. Esta é uma característica do projeto, que tem por objetivo apenas a exploração criativa dos alunos, sem necessariamente seguir princípios ergonômicos e modelagem adequada, além da exploração dos materiais disponíveis para o desenvolvimento do projeto. Os alunos conseguem trabalhar a interdisciplinaridade forma extremamente eficiente, pois aliam o dado cultural à forma do produto e bem como ao material escolhido para a finalização da peça. De forma geral, percebemos que o

processo criativo é bastante valorizado, pois possibilita a descoberta e o encantamento pela cultura local, além de despertar para a inovação em design utilizando materiais não tradicionais.

### **Conclusões**

Observa-se de um modo geral que os alunos ainda apresentam uma dificuldade de apropriar os conceitos da sustentabilidade no desenvolvimento deste projeto, visto que na grande maioria das vezes utilizam apenas produtos reciclados ou reaproveitam matérias-primas que seriam descartadas, tais como garrafas PET, papel de jornal, retalhos de confecções, etc. Este fato se dá pela pouca experiência dos discentes, visto que são iniciantes no curso, e, principalmente, pela falta de estrutura para se trabalhar em um âmbito maior, que envolva grandes produções e possibilidade de ir além da reciclagem. Porém, pode-se perceber que esta atividade costuma despertar em boa parte dos alunos uma consciência ambiental no desenvolvimento de projetos posteriores que são desenvolvidos ao longo do curso, mesmo que estes não possuam o foco na sustentabilidade.

Outra aparente dificuldade observada se dá na escolha dos temas de inspiração para o projeto. Muitos não conseguem no primeiro momento ir além do lugar-comum das tradições populares do estado, tais como os festejos juninos, podendo ser um indício de que pouco se conhece sobre a própria cultura. Dai vem a importância da disciplina e do projeto para a formação dos profissionais, uma vez que o leque de opções começa a ser aberto neste momento, favorecendo à valorização das características locais, como forma de se criar uma identidade dos profissionais formados no estado. Percebe-se, porém, que no decorrer do processo de pesquisa, um grande número de alunos desperta para as potencialidades regionais no que tange ao referencial cultural, base criativa deste projeto. Evidencia-se que as fontes de inspiração são diversas e que a riqueza cultural do estado é um bem a ser aproveitado no processo de criação de moda.

Vale acrescentar que este é um projeto embrionário que pode servir como fonte inicial para pesquisas mais aprofundadas no futuro, podendo enveredar por diversos caminhos, tais como a utilização de tecnologia para o desenvolvimento de tecidos e materiais que minimizem o impacto ambiental,

ou, estratégias de desenvolvimento de produtos na área da moda mais duráveis e menos poluentes.

Este projeto interdisciplinar é de extrema importância, pois consegue abrir o repertório e possibilidades criativas dos alunos. Se valendo de pouco recurso e conhecimento, os alunos conseguem executar projetos de extrema qualidade, que podem em outro momento ser aprimorado. A importância também se dá pelo caráter interdisciplinar do projeto, que envolve dois componentes curriculares, sendo esta uma prática recorrente no curso, que visa o desenvolvimento da habilidade de se trabalhar em equipes e, principalmente, a percepção de que todos os conhecimentos adquiridos no curso são interligados.

#### Referências

AVELAR, S. **Moda**: globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

CAVALCANTE, A. L. B. L.; PRETO, S. C. S.; PEREIRA, F. A. F.; FIGUEIREDO, L. F. G. de. Design para a sustentabilidade – um conceito interdisciplinar em construção. **Projética** – Revista Científica de Design, Londrina, v.3, n.1, julho, 2012, pp. 252-263.

DENARDIN, K. S. 2012. Sustentabilidade na Moda: casos de reaproveitamento e economia solidária. In: De Carli, A.M.S; Venson, B.L.S. (Org.). **Moda Sustentabilidade e Emergências**. Caxias do Sul, RS: Educus - Editora da Universidade Caxias do Sul. pp. 157-179

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade**: Design para a mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FORTES, C. C. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. **Revista acadêmica Senac online**. 6ª Ed. Setembro-novembro, 2009. Disponível em: <<http://www3.mg.senac.br/Revistasenac/edicoes/Edicao6.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

MCCRACKEN, G. **Cultura e Consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

QUEIROZ, L. L. Sustentabilidade: Uma questão pós-moderna no design do vestuário. In: VIII Colóquio de Moda, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 2012. <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/8-coloquio-de-moda.php>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

SALES, G. M. J. de; BARBOSA, U. S. T. Globalizar é preciso, Viver não é preciso... In: Congresso Internacional de Moda e Design, Guimarães. **Anais...** Guimarães: Universidade do Minho, 2012, pp. 277-285.

VEZZOLI, C. Cenário do design para uma moda sustentável. In: D. P. Baduy. **Design de Moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008, pp. 197-205.